

# Os gêneros textuais preferidos por alunos da 1ª série do Ensino Fundamental, ciclo II, considerados indisciplinados e suas inserções no âmbito da leitura e da escrita

## Autores

---

Araceli Spoladore  
Darlene Fuzato Bonin  
Celia Galesi  
Fernanda Thomaz

## 1. Introdução

---

É preciso ressaltar que, em uma sociedade altamente letrada como a nossa, crianças de todas as classes econômicas estão sujeitas a ambientes de letramento, mas as que pertencem às classes favorecidas terão, desde cedo, maior acesso às práticas de leitura e escrita e convívio com o material valorizado pelas escolas. Cabe, então, às instituições, valorizarem as atividades produzidas pelas crianças pertencentes às classes populares e dar a esses alunos a oportunidade de se aproximarem das práticas de leitura e escrita da classe dominante, para que os mesmos possam usufruir as vantagens trazidas pela escrita.

<p class="\"MsoBodyTextIndent\" style="\"MARGIN: \"><span style="\"FONT-FAMILY: \">De acordo com Lopes-Rossi, o enfoque das escolas na produção de textos é a organização textual. As instituições escolares não inovam as tipologias, fazendo com que não se dê conta da variedade de textos presentes na sociedade. Com base nas concepções de gêneros textuais e letramento, desenvolvemos um projeto que busca inserir os alunos com quem estamos trabalhando nos processos de leitura e de escrita, através de rodas de leitura e produção escrita do gênero “crítica de cinema”.

<p class="\"MsoBodyTextIndent\" style="\"MARGIN: \"><span style="\"FONT-FAMILY: \">Os dados levantados durante o período de estágio servirão de subsídios para o exercício de nossa profissão, para a formulação dos planos de aulas e para nossa reflexão e ação.

## 2. Objetivos

---

O objetivo da pesquisa é verificar quais os gêneros textuais e temas que despertam a curiosidade dos alunos pré-adolescentes (11/12 anos) da 1ª série do Ensino Fundamental, Ciclo II, que apresentam comportamento inadequado como, por exemplo, agressão a funcionários e entre eles mesmos. Pretendemos com isso, utilizando obras infanto-juvenis e o gênero “crítica de cinema”, despertar neles o interesse pela escrita e pela leitura.

Considerando que o cinema é um atrativo para sua atenção, fazer com que esses alunos escrevam sobre o filme assistido, atingindo, desse modo, o nosso objetivo, que é inseri-los no âmbito da leitura e escrita.

Cabe ressaltar que usamos o termo “crítica de cinema” entre aspas porque foi esta a denominação adotada por Lopes- Rossi (2002) para o gênero “resenha”.

### **3. Desenvolvimento**

---

As atividades de estágio foram iniciadas através do reconhecimento dos materiais disponíveis aos alunos na biblioteca. Logo após, afim de reconhecer a receptividade dos alunos diante dos gêneros textuais trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, realizamos a seguinte entrevista com a respectiva professora:

Posteriormente, os alunos foram indagados sobre seus hábitos de leitura, filmes e músicas e a importância da escola, da leitura e escrita, para averiguarmos suas preferências quanto aos gêneros do discurso. Observe:

FALTA TRECHO DO TEXTO

## 4. Resultados

---

Análise dos dados levantados

Análise do fichário da biblioteca

<p class=""MsoBodyTextIndent"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-FAMILY: ">De acordo com os dados colhidos através do fichário da biblioteca e de conversas informais com a bibliotecária, constatamos que os alunos com quem estamos trabalhando freqüentam o ambiente, porém a saída de livros é baixa, limitando-se a algumas obras ilustradas e revistas, exceto um aluno que, durante o ano letivo, retirou dois livros de poesias e outro do Harry Potter.

<p class=""MsoBodyTextIndent"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-FAMILY: ">**Análise dos dados levantados através da entrevista com a professora de língua Portuguesa.**

<p class=""MsoBodyTextIndent"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-FAMILY: "><span style=""mso-tab-count: "> Constatamos que a professora de língua materna se empenha em estimular a leitura entre esses alunos, levando-os à biblioteca e trazendo revistas e músicas para a sala de aula. Porém, a receptividade deles, de acordo com a professora, é baixa, sendo raros os alunos que retiram livros e, efetivamente, os lêem.

<p class=""MsoBodyTextIndent"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-FAMILY: "><span style=""mso-tab-count: "> De acordo com *M*, que classifica esses alunos como hiperativos, quando eles estão presentes em sala de aula, ela procura dar continuidade às atividades com o livro didático, mas nem sempre é possível porque não prestam atenção e bagunçam excessivamente durante a aula. Apesar disso, não podemos dizer que a leitura é nula entre eles, uma vez que *M.*, algumas vezes, consegue estimulá-los à leitura e produção de textos, utilizando a música.

<p class=""MsoBodyTextIndent"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-FAMILY: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><span style=""COLOR: ">Os dados colhidos demonstram que os gêneros “revista em quadrinho” e “resenha” (filme) se sobressaem entre os alunos entrevistados. Verificamos, também, que há o interesse por filmes, principalmente de ação (carros) e comédia, além da solicitação da leitura da obra infanto-juvenil *O menino maluquinho*.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><span style=""COLOR: "><span style=""mso-tab-count: "> <span style=""COLOR: ">Além disso, foram citados revistas, como *Caras*, *Capricho*, de filmes, carros, entre outras, livros de poesia e o conto *A formiga e a cigarra*, porém em menor número.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><span style=""COLOR: "><span style=""mso-tab-count: "> No que se refere aos livros solicitados, a receptividade é baixa porque, de acordo com a professora de

Língua Portuguesa e com a análise do fichário da biblioteca, são raros os alunos que retiram os livros e efetuam a leitura deles.

**Análise dos dados levantados através da entrevista realizada com os alunos.**

No entanto, apesar de constatar um nível baixo de leitura, não se pode afirmar que esses alunos são completamente avessos a ela, uma vez que eles solicitaram a leitura de uma obra e se empolgaram ao realizá-la. Além disso, alguns deles trazem de casa o hábito da leitura de gêneros comuns entre pré-adolescentes, como revistas em quadrinho.

A respeito da visão que tais alunos têm da escola, da escrita e da leitura, verificamos que a maior parte deles consideram a instituição educacional necessária apenas para inseri-los no mercado de trabalho além de ser um ambiente para recreação. Dentre eles, apenas um aluno manifestou interesse em prosseguir nos estudos.

**Análise dos dados levantados através das resenhas realizadas pelos alunos (ver anexo).**

Seguindo a proposta de Barras, citado por Lopes-Rossi, em se tratando de filmes, a resenha deve responder a tais indagações: “Qual é o gênero cinematográfico do filme?; De que trata o filme?; De que modo o tema foi tratado?; Tem ele alguma característica especial, como efeitos especiais, figurino?; Qual é o público alvo do filme?; Qual é a duração do filme?; Quem são o diretor e os protagonistas?; O filme é premiado ou concorre a algum prêmio?; Qual o ano de produção e o seu país de origem?” (2002, p. 45).

Desse modo, ao analisarmos as redações, constatamos as seguintes informações:

Redações 1 e 2:

Primeiramente, verificamos que os alunos utilizaram como título o nome do filme, não seguindo a proposta de Barras, citado por Lopes-Rossi (2002), que afirma que os leitores são atraídos pelo título.

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Quanto aos demais elementos que compõem uma resenha, podemos dizer que os alunos centraram-se apenas no enredo, prescindindo de informações<span style=""mso-spacerun: "> como gênero, efeitos especiais, duração do filme, diretor, atores, entre outras, sem expor comentários.

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Redação 3:

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Nessa resenha, o aluno não indicou um título, limitando-se a descrever as cenas iniciais do filme, prescindindo dos demais elementos que, segundo Barras (1986), compõem uma resenha.

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Redação 4:

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Assim como as redações 1 e 2, a respeito do título, o aluno optou pelo mesmo nome do filme. Porém, ela se difere destas por apresentar comentários a respeito do filme.

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Além disso, seguindo a proposta de Barras, o aluno escreveu sobre o figurino dos personagens, não centrando-se apenas no enredo.

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Redações 5 e 6:

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">A respeito do título, os alunos também optaram pelo mesmo nome do filme e iniciaram a resenha com um breve comentário seguido de algumas passagens do enredo.

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">Através da análise das redações realizadas pelos alunos, constatamos que, mesmo sem seguir as normas de resenha proposta por Barras, citado por Lopes-Rossi (2002), que expusemos em aula teórica, os alunos foram motivados a escrever e produziram textos coerentes e de acordo com o tema proposto.

## 5. Considerações Finais

---

<http://alunosdogallo.blogspot.com/>

## Referências Bibliográficas

---

### Bibliografia

GERALDI, J.W. "Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação". Campinas, SP: Mercado das letras, 1996.

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: "><span style="FONT-FAMILY: ">

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: "><span style="FONT-FAMILY: ">MARCUSCHI, L. A., Da fala para a escrita: atividades de retextualização, São Paulo: Cortez, XXXX.

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: "><span style="COLOR: ">

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: "><span style="COLOR: ">ROSSI, M. P. G. L. org. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos, Taubaté: Cabral, 2002.

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: "><span style="COLOR: ">

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: "><span style="COLOR: ">SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

<p class="MsoBodyText" style="MARGIN: "><span style="FONT-FAMILY: ">

<p class="MsoBodyText" style="MARGIN: "><span style="FONT-FAMILY: ">TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

<p class=""MsoBodyText"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-FAMILY: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><span lang=""PT"" style=""COLOR: ">DIONÍSIO, A.P.;  
BEZERRA, M.A.; MACHADO, A.R. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.<span  
style=""COLOR: ">

<p class=""MsoBodyTextIndent3"" style=""MARGIN: "><span style=""FONT-SIZE: ">

<span style=""TEXT-DECORATION: ">





